

Clube do Porto busca competitividade e negócios

A113-153

Rogéria Gomes

Unir esforços para fortalecer os portos capixabas e consolidar a vocação do Espírito Santo para o comércio exterior. Essa é a meta de um grupo de usuários do sistema portuário, que está instituindo em Vitória o Clube do Porto, uma espécie de organização informal, a exemplo das que já existem em São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Através desse clube, eles esperam incrementar as operações portuárias, elevar a frequência de navios e a competitividade dos portos capixabas, agregando cargas e conseguindo serviços portuários mais baratos.

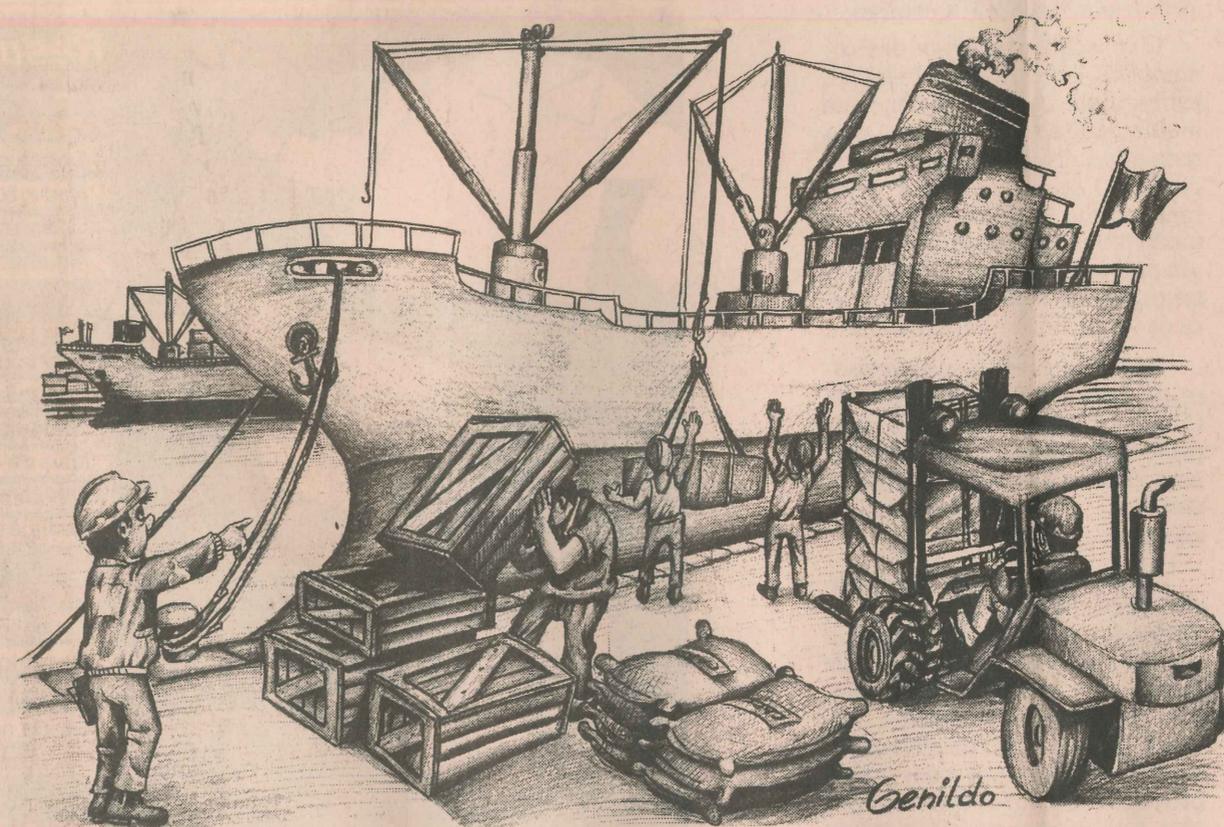
Um dos organizadores do Clube do Porto, o gerente comercial da agência marítima Transcar Vitória, Luis Norberto Hessel, ressaltou que a entidade pretende reunir todos os usuários do sistema portuário, que inclui exportadores, importadores, agentes de navegação, despachantes aduaneiros, armadores, sindicatos das categorias que atuam no porto, administração da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), companhias de transporte rodoviário e ferroviário, armazéns alfandegados e até mesmo representantes do Corredor de

Transporte Centroleste, entre outras categorias.

A idéia básica, conforme ressaltou Hessel, é que através da união em torno desse clube todas as empresas, sindicatos e associações envolvidos com o funcionamento do sistema portuário se encontrem para discutir problemas comuns e chegar a soluções que interessem a todos. O clube também se propõe a promover seminários, cursos e palestras sobre temas de interesse das empresas que atuam no setor portuário. Na última semana, foi realizada a quarta reunião do clube, e a próxima está prevista para o dia 25 de maio.

Frequência

A reduzida frequência de navios nos portos capixabas é uma das questões que os organizadores do Clube do Porto pretendem discutir. Luis Norberto Hessel enfatizou que o Espírito Santo registra duas mil escalas de navio/ano, enquanto o porto de Roterdã (Holanda), por exemplo, tem uma frequência de 32 mil escalas/ano. Ele observou ainda que no ano passado os portos capixabas exportaram 16 mil contêineres e importaram seis mil, o que significa que 10 mil contêineres chegaram vazios aos portos do Estado, potencial que pode ser



explorado.

O proprietário da Vema Consultoria, Marcelo Ribeiro do Val, que também é gerente de importação da Coimex, salientou que exporta semanalmente para o Norte da Europa quatro contêineres (32 mil quilos) de mamão papaya produzido em Linhares pela Vale Verde Agroindustrial (Vaversa), mas é

obrigado a embarcar a mercadoria no porto do Rio de Janeiro, pagando US\$ 500 mais caro por cada contêiner, porque não chegam ao Espírito Santo navios de contêineres refrigerados, necessários à conservação dos frutos.

Os armadores responsáveis por esses navios, segundo ele, alegam que não existe no Esta-

do demanda de carga suficiente para justificar a atracação dessas embarcações. Ribeiro do Val ressaltou, entretanto, que existem outros produtores capixabas que exportam mamão para a Europa, totalizando uma demanda de 20 contêineres por semana, o que já seria um argumento maior para convencer os armadores a incluírem o

Espírito Santo na rota dos navios de contêineres refrigerados. Ele lembrou ainda que, através do Clube do Porto, pode se detectar empresas que tenham interesse em exportar outros produtos que também precisem de refrigeração, ampliando a demanda de carga.

O presidente da Inter-Market Comércio Internacional, Alberto de Barros, observou que por causa da pequena frequência de navios os portos capixabas acabam perdendo carga, principalmente para o Rio de Janeiro. Ele ressaltou que sua empresa importou uma carga que viria em um navio proveniente de Nova York e, se quisesse desembarcar em Vitória, esperaria por 35 dias porque o navio passaria por vários outros portos antes de chegar ao Estado. A alternativa, segundo informou, foi fazer o desembarque pelo porto do Rio de Janeiro, pagando US\$ 400 mais caro, mas recebendo a carga num prazo menor, conforme exigência do cliente.

Os organizadores do Clube do Porto ressaltaram ainda que existem muitos exportadores de mármore e granito, da região de Cachoeiro de Itapemirim, que levam suas cargas para embarcar no Rio de Janeiro porque lá a frequência de navios é maior.